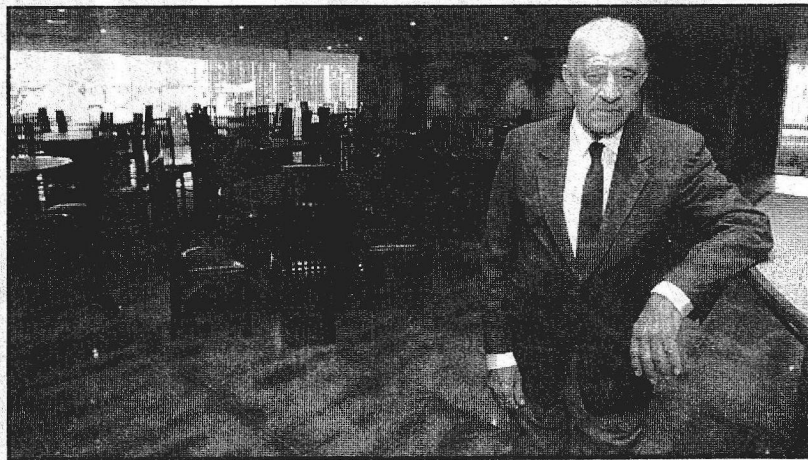


Congresso abre apetite de parlamentares bons de garfo

LYDIA MEDEIROS

BRASÍLIA — O Congresso abriga em suas dependências uma cadeia de restaurantes e lanchonetes capaz de servir desde um simples refrigerante até uma refeição completa da culinária francesa. Na Câmara são quatro restaurantes e cinco lanchonetes. Esse império é administrado por contrato de arrendamento no valor de R\$ 3.715 mensais por uma única empresa, a Jalmes Restaurantes Ltda., de José Francisco Meneses.

A empresa ganhou licitação para explorar os estabelecimentos e paga à Câmara esta taxa, que representa uma porcentagem pelos gastos com água, luz e equipamentos. Segundo Meneses, o sistema é vantajoso para a Câmara porque até o fim do ano passado a casa não recebia nada pelo uso dos restaurantes, que eram arrendados para a Associação dos Funcionários. Apesar das facilidades, Meneses diz que não teve lucro até agora.



Fernandes no novo restaurante do Senado: mesas de mogno e piso de granito

— Uma empresa que se estabelece nesse tipo de órgão não pode pensar em lucro no primeiro mês. Só depois dos primeiros seis meses — disse, informando que já investiu R\$ 40 mil.

A Câmara tem comida para todos os gostos e bolsos. No restaurante à la carte, no décimo andar do anexo 4 — prédio que abriga os gabinetes dos deputados — uma refeição custa em

média R\$ 16. No bandejão, um almoço sai por R\$ 4,50. Entre os dois estão o self-service e o restaurante natural, que vendem comida a R\$ 9,80 o quilo.

— Aqui na Câmara o campo de trabalho é grande, mas a clientela é exigente e com potencial econômico alto. Precisa ser servida com qualidade — diz Meneses.

Serviço de primeira cheirando a novo

BRASÍLIA — O Senado vai inaugurar esta semana um novo restaurante, com capacidade para 300 pessoas e instalações modernas. Com mesas e cadeiras de mogno e piso de granito, substituirá o que funciona há 17 anos na casa e já foi autuado pela Saúde Pública. Mas o comando não vai trocar de mãos: continuará com o ex-maitre do Copacabana Palace José Fernandes, de 79 anos. Fernandes não paga nada ao Senado para explorar o restaurante e, nestes 17 anos, só perdeu uma concorrência.

— Vou fazer um restaurante de categoria, como não há em Brasília para o almoço — promete Fernandes.

O preço médio de uma refeição é R\$ 25. Segundo Fernandes, o restaurante novo é de primeira, mas o ex-primeiro-secretário Júlio Campos (PFL-MS) exagerou nas instalações: há pias demais e latas de lixo de alumínio.

Roberto Stuckert Filho